

MR29: Ilegalismos, circulações e Pandemia: etnografias possíveis em mercados instáveis

Coordenação: Lenin Pires (UFF)

Debatedor/a: Daniel Hirata (UFF)

Participantes: Fernando Rabossi (UFRJ), Johanna Parra (Universidad del Rosario), Erick Serna Luna (Seminario Sobre Trabajo y Desigualdad de El Colegio de México), Sofía Belcic (ICA-UBA/CONICET), Lenin Pires (UFF)

Resumo:

A mesa redonda veiculará comunicações que explorem etnograficamente contextos e relações de trocas em mercados nos quais a circulação de pessoas e objetos se orquestrem a partir de dinâmicas que dão relevo aos chamados ilegalismos. Interessa-nos, especialmente, compreender como no contexto da Pandemia, entre 2020 e 2022, estas circulações puderam ser conjugadas, estabelecendo cursos de ação capazes de, por um lado, manter esses contextos relacionais e, por outro, contribuir para mudanças nos status dos atores, nas percepções dos sujeitos envolvidos nas tramas ali observadas ou outras que tenham sido percebidas a partir das pesquisas realizadas no período. O período pandêmico, no qual ainda estamos imersos, tornou-se uma problemática obrigatória para as Ciências Sociais em seu conjunto, em especial pela maneira como obrigou certas lógicas instituídas a praticarem maior tolerância e flexibilidade em relação às regras de comportamento ou conduta, bem como estabelecer marcos normativos emergenciais para lidar com uma conjuntura inusitada. Do ponto de vista antropológico, parece-nos relevante indagar quais podem ser os efeitos desse alargamento das fronteiras normativas, seus impactos sobre as representações dos sujeitos nos campos estudados e se estas remodelaram, ou não, as configurações estruturalmente dadas, também a partir da percepção dos atores com os quais as etnografias são construídas.

La venta callejera de la Ciudad de Buenos Aires (Argentina) en tiempos de pandemia: relaciones entre vendedores y agentes de control

Autoria: Sofía Belcic

Esta presentación explora los efectos que ha tenido la pandemia y las decisiones gubernamentales a ella asociadas, sobre las formas en las que realizan su actividad quienes se dedican a la venta callejera en la Ciudad de Buenos Aires (Argentina). Particularmente, reconstruye las prácticas y dinámicas de relacionamiento establecidas durante la pandemia entre vendedores callejeros y los agentes que se encargan del control de la actividad (policías e inspectores) en un barrio de dicha ciudad. Para eso, se basa en las observaciones y relatos de vendedores callejeros relevados durante el trabajo de campo realizado en pandemia pero también, recupera indagaciones previas resultantes de la investigación doctoral de carácter etnográfico que enmarca este trabajo. De esta manera, busca inscribir lo relevado durante la pandemia dentro de procesos de mayor alcance, dando cuenta de transformaciones, continuidades y vigencias en las dinámicas de relacionamiento entre vendedores y los agentes de control.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

